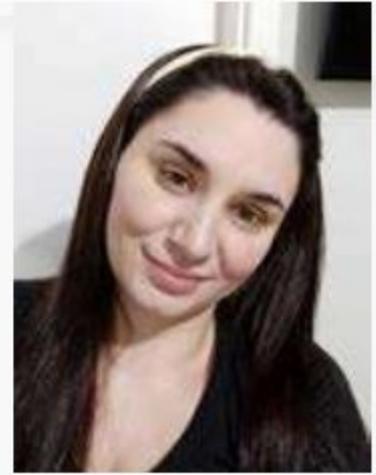


A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL



LETÍCIA PELISSARI SANTOS

Graduação em Letras pela UNIFIEO (2006); Graduação em Pedagogia pela UNINOVE (2015); Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo.

RESUMO

Numerosos estudos sustentam que a música possui qualidades que promovem a inclusão social. Com isto referem-se a todos os tipos de inclusão religiosa, racial ou de classe social. Já focado nas qualidades que a música tem para o desenvolvimento da competência intercultural, observa-se que, por meio do conhecimento de outras culturas, se a capacidade de pensar sobre o que seria ser como estar no lugar do outro, ou seja, a empatia, que só pode ser desenvolvida por meio da socialização. Nos últimos anos, a educação musical relacionou o conceito de música popular com o de competência intercultural, talvez devido à crença de que o conhecimento de diferentes tipos de música popular de todo o mundo proporcionará uma educação intercultural. A utilização da música popular no currículo da Educação Infantil tem sido um tema amplamente abordado por diversos autores. Neste ponto, é conveniente discutir a palavra musicalidade como uma das finalidades do processo de alfabetização musical na escola e sua aplicação nos seus diferentes contextos educativos musicais em nível local, nacional e internacional.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo da Educação Infantil; Inclusão; Musicalidade.

INTRODUÇÃO

Segundo Gainza (1988, p.22) “a música e o som, enquanto energia estimula o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no ‘a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau”.

Na perspectiva apresentada por Teca Brito (2013), a criança é intrinsecamente ligada ao brincar e, ao brincar, envolve-se com a música. A música é uma ferramenta que as crianças utilizam

para explorar o mundo por meio de suas interpretações.

A relação com a música é tão presente na experiência humana que a criança entra em contato com o ambiente sonoro de forma intuitiva, inclusive antes de nascer, durante o período intrauterino. Desde o ventre materno, os bebês são expostos a elementos sonoros como a respiração, movimentos corporais e, principalmente, a voz de suas mães.

Beatriz Ilari (2003), educadora brasileira, explica que até mesmo os batimentos cardíacos, que variam entre ritmos mais lentos e mais rápidos, proporcionam às crianças um contato com um dos elementos essenciais da música: o ritmo. Assim, a música dialoga com a constituição interna do ser humano. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais para a educação infantil destacam que o ambiente sonoro é responsável por iniciar a musicalização de forma intuitiva.

O ambiente sonoro e a presença da música em diferentes situações do cotidiano fazem com que os bebês e as crianças iniciem seu processo de musicalização de forma natural. Os adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar e participam de brincadeiras cantadas com rimas e parlendas, reconhecendo o fascínio que esses jogos exercem (BRASIL, 1998, p.51).

Além disso, ao considerar a presença da música no cenário brasileiro, ela desempenha um papel emblemático na tradução cultural e é uma expressão artística presente em cada contexto de experiência e vivência da criança.

Schaeffner (1958) afirmou que, desde tempos remotos, o ser humano busca estabelecer comunicação por meio de sons e ritmos, os quais se revelam no desenvolvimento musical como resultado de inúmeras e longas experiências vivenciadas tanto no âmbito social quanto no individual. Essa presença da música é notável na construção de diversas sociedades, inclusive na brasileira, que possui uma relação profunda com a música. Segundo Cage (1985):

A música não só uma técnica de compor sons (e silêncios), mas em meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo.[...] Com sua recusa a qualquer predeterminação em música , propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido a própria vida , pois tudo o que fazemos, todos os sons e ruídos e não sons, é música.(CAGE, 1985, p.5)

Na visão de Pitágoras, os acordes musicais e as melodias têm o poder de criar reações no organismo humano. Segundo Bréscia (2003), "Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, quando tocada musicalmente em um instrumento, pode modificar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura" (p. 31).

Nesse sentido, a abordagem musical se mostra relevante para a educação contemporânea, preocupando-se com o bem-estar dos indivíduos envolvidos e com toda a diversidade presente no contexto cultural, como religião, família, território, ancestralidade, entre outros. Além disso, a música explora todas as áreas sensoriais possíveis do indivíduo, estimulando-o a expressar suas emoções.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil nº 03, publicado em 1998, a linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima, do autoconhecimento e um poderoso meio de integração social.

Vale ressaltar que a música é gesto, movimento e ação, adaptando-se a propostas de atua-

ção diversificadas, pois apresenta flexibilidade associada à criatividade. Conforme observado por Correia (2003):

"A música auxilia na aprendizagem de várias disciplinas. Ela é um componente histórico de qualquer época, portanto, oferece condições de estudo na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da história" (p. 84-85).

Os estudantes podem explorar questões sociais e políticas ao ouvir canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em diversas áreas do conhecimento de maneira prazerosa, como expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde, entre outras.

Além disso, a música também auxilia na introdução de conteúdos em diferentes contextos de atividade, como histórias, brincadeiras, danças, exploração de cores e desenhos, percepção auditiva e visual, resgatando memórias e apresentando resultados significativos em sua abordagem.

No entanto, observa-se que, apesar dos elementos musicais já estarem presentes na rotina da Educação Infantil, infelizmente, ainda são compreendidos e executados de forma restrita e estereotipada, como meros adestradores de comportamento. Muitos profissionais desenvolvem atividades musicais de maneira aleatória, descaracterizando a verdadeira funcionalidade que esse elemento proporciona.

Na educação infantil, a musicalização desempenha um papel de extrema importância. Nessa fase, em que o sistema nervoso central e neuropsicomotor das crianças está em pleno desenvolvimento, os estímulos sonoros contribuem para a formação das conexões cerebrais e para a percepção do mundo ao seu redor.

Ao terem contato com diferentes formas de musicalização na educação infantil, incluindo aquelas que envolvem o próprio corpo, as crianças adquirem uma maior consciência corporal, compreendem melhor as diferenças individuais, têm maior facilidade para memorizar sequências, desenvolvem habilidades sociais ao interagir com outras crianças, demonstram interesse em aprender sobre outras culturas e idiomas, além de despertarem o interesse pelo desenvolvimento da linguagem verbal e pelo processo de alfabetização. Além disso, a musicalização proporciona um ambiente seguro e confiante para que elas expressem suas emoções e sentimentos.

Os elementos sonoros e o uso de instrumentos musicais também desempenham um papel crucial nesse contexto, pois são recursos que facilitam a comunicação, a expressão emocional livre, o desenvolvimento cognitivo e o aprimoramento das habilidades intrínsecas de cada indivíduo.

No que diz respeito aos aspectos sociais e emocionais no processo de interação entre o ser humano e a música, desperta-se a sensibilidade musical, que, quando estimulada e incentivada, promove a percepção, apreciação e compreensão de diferentes sonoridades, ritmos culturais e gêneros musicais. Essa experiência amplia a vivência das crianças, proporcionando um contato enriquecedor com a diversidade musical e cultural ao seu redor.

AS ESCOLAS BRASILEIRAS E A LINGUAGEM MUSICAL

A musicalização nas escolas brasileiras tem despertado um interesse crescente nas últimas décadas, reconhecendo a importância da educação musical no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

De acordo com as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aborda o campo de experiência e aprendizagem "Traços, sons, cores e formas", a musicalização deve ser trabalhada de forma abrangente com as crianças, proporcionando novas vivências e aprendizagens significativas no contexto educacional.

Além disso, a BNCC destaca os principais contextos de aprendizagem trazidos pela Educação Infantil: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Todos esses aspectos podem ser explorados por meio da música. Nesse processo, compreende-se que a musicalização na Educação Infantil auxilia bebês e crianças a expressarem sentimentos, emoções e movimentos, permitindo-lhes conhecer seus corpos, suas capacidades e limitações.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) afirma que a música é uma das formas importantes de expressão humana, o que justifica sua presença no contexto da educação de maneira geral e, em particular, na educação infantil (BRASIL, 1998).

A música desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, pois oferece oportunidades para elas explorarem e experimentarem o mundo sonoro, desenvolverem habilidades motoras, sensoriais e cognitivas, além de promoverem a socialização e a expressão de suas individualidades. Ao vivenciar a musicalização na educação infantil, as crianças são estimuladas a desenvolver sua criatividade, imaginação, concentração, memória e sensibilidade artística.

É importante ressaltar que a musicalização não se limita apenas ao ensino de técnicas musicais, mas busca proporcionar experiências musicais significativas, envolvendo cantos, danças, jogos musicais, exploração de instrumentos e apreciação de diferentes gêneros musicais. Dessa forma, a música se torna uma linguagem universal que transcende barreiras culturais e contribui para o desenvolvimento pleno das crianças, estimulando sua expressividade, sensibilidade e capacidade de se relacionar com o mundo ao seu redor.

A legislação educacional brasileira, especificamente a "Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)", estabelece a música como um componente curricular obrigatório na educação básica. Isso significa que a musicalização faz parte do currículo escolar desde a educação infantil até o ensino fundamental.

É perceptível que alguns direcionamentos governamentais têm se esforçado para estabelecer a educação musical como uma área do conhecimento, com iniciativas voltadas para capacitar os professores na área da música, especialmente aqueles que atuam nas séries iniciais.

Diversas escolas brasileiras passaram a adotar diferentes metodologias de ensino de música. Essas abordagens variam desde métodos mais tradicionais, como o método Kodály ou Orff, até abordagens mais contemporâneas que incorporam tecnologia e práticas musicais mais diversas.

Essa diversidade de abordagens reflete uma compreensão de que a musicalização não se

restringe a um único modelo pedagógico. Pelo contrário, busca-se valorizar a pluralidade de expressões musicais e oferecer às crianças uma experiência ampla e enriquecedora.

Ao adotar metodologias variadas, as escolas buscam atender às necessidades e interesses dos alunos, promovendo o desenvolvimento de habilidades musicais, a apreciação e a compreensão da música em suas múltiplas formas. Além disso, a incorporação da tecnologia no ensino da música permite explorar novas possibilidades sonoras e expandir as oportunidades de criação e expressão dos estudantes.

O objetivo principal é proporcionar uma educação musical de qualidade, que estimule a criatividade, a sensibilidade artística, o trabalho em equipe e o desenvolvimento integral dos alunos. Através da musicalização, as crianças têm a oportunidade de se envolverem ativamente com a música, construindo conhecimentos, explorando sua própria expressividade e ampliando sua cultura musical.

Essas iniciativas têm o potencial de contribuir significativamente para a formação de cidadãos mais sensíveis, críticos e participativos, capazes de apreciar e se engajar na música e na cultura em geral.

Frequentemente, a musicalização é integrada a outras disciplinas, como Artes Visuais, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Sociais, proporcionando uma abordagem interdisciplinar e contextualizada ao ensino da música.

É comum que muitas escolas brasileiras estabeleçam parcerias com instituições culturais, como orquestras, grupos de música popular e ONGs, a fim de enriquecer a experiência musical dos alunos e oferecer acesso a atividades extracurriculares relacionadas à música.

Além disso, a musicalização nas escolas brasileiras desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social, oferecendo oportunidades para crianças de diversas origens socioeconômicas e culturais se envolverem com a música de maneira significativa.

Em suma, a musicalização tem ganhado destaque e importância nas escolas brasileiras como parte essencial da educação básica. Esforços contínuos têm sido feitos para aprimorar a formação de professores, integrar a música ao currículo escolar e promover o acesso equitativo à educação musical para todas as crianças.

No entanto, ao analisar a realidade atual e o contexto de aprendizagem nas escolas, percebe-se que nem todas as instituições brasileiras dão à música o destaque que ela merece, muitas vezes relegando-a a um segundo plano em relação a outras disciplinas. Isso pode ser atribuído a diversos fatores, incluindo a falta de recursos, a ênfase dada a disciplinas consideradas mais "importantes" para o currículo e até mesmo a falta de compreensão sobre os benefícios educacionais da música.

É fundamental conscientizar sobre a importância da musicalização e seus impactos positivos no desenvolvimento integral das crianças. Ao valorizar a música como parte integrante da educação, é possível proporcionar experiências enriquecedoras, desenvolver habilidades cognitivas e emocionais, estimular a criatividade e promover a inclusão social. Dessa forma, a musicalização

poderá contribuir efetivamente para uma educação mais completa e significativa para todas as crianças brasileiras.

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A criança está em constante evolução e, em cada fase, apresenta comportamentos distintos em termos emocionais, sociais e intelectuais. Ao participar de atividades musicais, a criança tem a oportunidade de desenvolver sensibilidade, criatividade, imaginação, atenção, habilidades motoras e socialização.

Segundo Weigel (1998, p. 13), todos os aspectos do desenvolvimento estão interligados e exercem influência uns sobre os outros, de tal forma que não é possível estimular o desenvolvimento de um aspecto sem que os outros também sejam afetados.

Portanto, o desenvolvimento da criança ocorre em todos os momentos e espaços de sua vida, começando pela família e se estendendo à vida escolar ou a qualquer outro ambiente social que ela frequente. Mosca (2010, p. 37) ressalta que a música faz parte da nossa história como seres coletivos, culturais e transformadores do mundo. Assim, pode-se concluir que a música é uma parte intrínseca do ser humano, pois permite a comunicação e expressão por meio da interação com o ambiente e com os outros, possibilitando a produção de conhecimento.

A música, como uma linguagem expressiva, é essencial para a formação do indivíduo, pois favorece o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, bem como o potencial criativo do sujeito. Ela proporciona a prática, apreciação e interpretação musical. Vivenciar a música permite que a criança se envolva e participe ativamente da criação musical em um estado de entrega e integridade, em que a experimentação e a apropriação ocorrem por meio da experiência musical.

Os métodos de educação musical, como propostas de ensino, são uma fonte para pensar e realizar a prática pedagógico-musical, atendendo às demandas do cotidiano da sala de aula. Conforme Penna (2012, p. 21), em vez de se ater a um "padrão" musical específico, é necessário encarar a música em sua diversidade e dinamismo, pois, sendo uma linguagem cultural e historicamente construída, a música é viva e está em constante movimento.

Portanto, uma aula de música se torna uma ação significativa para a criança, proporcionando a articulação entre o novo encontro com a realidade e oportunidades de autoexpressão e desenvolvimento. Observa-se que o ensino da música contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo, e quando abordado de maneira adequada, a música é capaz de envolver o sujeito em um estado interno de plenitude, no qual a vivência da experiência musical estimula a criação e a ampliação do conhecimento.

A música desempenha um papel fundamental na vida do ser humano e, mais especificamente, no desenvolvimento da criança. Através das atividades musicais, a criança desenvolve sua percepção auditiva e começa a acompanhar os movimentos, gestos e ritmo.

Durante a infância, as crianças começam a desenvolver seu pensamento crítico, identidade

e imaginação, ao mesmo tempo em que se socializam e interagem com os outros.

Segundo Hummes (2010, p. 22),

A música desempenha um papel importante na formação integral do aluno, permitindo a expressão por meio de uma linguagem não verbal, explorando sentimentos, emoções, sensibilidade, intelecto, corpo e personalidade. Além disso, a música contribui para o desenvolvimento de áreas como sensibilidade, habilidades motoras, raciocínio e a transmissão de elementos culturais.

Portanto, é essencial que a música esteja presente nas escolas e nas aulas, especialmente durante o processo de alfabetização, pois a linguagem musical atribui significado e enriquece a aprendizagem da criança. A música em sala de aula tem um impacto significativo, promovendo a comunicação entre os alunos, a socialização e estimulando a compreensão e a participação em atividades em grupo.

A linguagem musical desempenha um papel fundamental na vida da criança desde o nascimento. Desde os primeiros momentos, a criança entra em contato com a música, seja através de canções de ninar ou das próprias tentativas de cantar. Movimentos corporais simples, como balançar as pernas ou o corpo, estão intrinsecamente ligados ao ritmo e à expressão musical (Jeandot, 1997). Conforme Piaget (1964), à medida que a criança se desenvolve, ela passa a explorar intencionalmente diferentes variações de movimento para compreender os resultados de suas ações.

A música exerce uma influência significativa no desenvolvimento da linguagem, contribuindo para o desenvolvimento harmônico e global da criança. Processos cerebrais relacionados à música e à linguagem compartilham redes neurais sobrepostas. O cérebro humano desenvolveu a capacidade de processar música antes mesmo de desenvolver a linguagem, usando essa capacidade para criar e aprender a linguagem. Os bebês, desde o nascimento, respondem ao ritmo e à melodia da linguagem antes mesmo de compreenderem seu significado.

É crucial que a música seja valorizada desde os primeiros anos de vida, pois ela representa uma fonte de estímulo, equilíbrio e felicidade, despertando a comunicação com os outros e a relação com o mundo ao redor. Por muito tempo, o ensino da música foi restrito a poucos, devido a questões de aptidão, recursos financeiros ou falta de oportunidades adequadas. No entanto, a educação musical é fundamental para a formação integral do indivíduo e não deve ser um privilégio exclusivo de alguns (ROSA, 1990).

A educação musical, como parte do currículo escolar, não tem a intenção de formar músicos profissionais, mas sim de desenvolver a sensibilidade estética, artística, a imaginação e o potencial criativo de todos os alunos. Portanto, é importante criar oportunidades favoráveis para a construção do conhecimento musical e garantir o acesso de todos à educação musical.

A música desempenha um papel fundamental como forma de conhecimento, proporcionando o desenvolvimento da expressão, equilíbrio, autoestima e autoconhecimento, além de ser um meio de integração social. No entanto, a valorização da música e da educação musical nas escolas brasileiras ainda não atingiu seu pleno potencial.

Desde os primeiros anos de vida, os bebês e crianças pequenas imitam a linguagem que ouvem, utilizando elementos como ritmo e melodia. Essa é a maneira encantadora como as crianças

pequenas se comunicam e nos cativam. A música vai além da fala e permite expressar sentimentos que muitas vezes não podem ser transmitidos apenas por palavras, contribuindo para o desenvolvimento humano, aumentando a sensibilidade, concentração e memória.

No contexto do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

O ambiente sonoro e a presença da música em diferentes situações cotidianas permitem que bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Os adultos cantam melodias curtas, canções de ninar e brincadeiras cantadas, reconhecendo o fascínio que esses jogos musicais exercem sobre as crianças (BRASIL, 1998, p. 51).

Diversos estudos têm investigado a importância da música no desenvolvimento na primeira infância desde os anos 50. É amplamente aceito que as crianças não expressam a música da mesma maneira que os adultos e que os primeiros seis anos de vida são o período mais crucial para o desenvolvimento musical.

Mesmo os bebês mais novos são capazes de perceber e diferenciar tons musicais, involuntariamente, em termos de frequência, melodia e estímulos. Durante esses anos, as crianças aprendem a decodificar os elementos musicais e a criar um sistema mental de organização para memorizar a música. Assim como no desenvolvimento da linguagem, as crianças desenvolvem suas habilidades musicais através da imitação e memorização de ritmos e sons, como bater palmas e cantar em sintonia.

No entanto, a capacidade de desenvolver habilidades musicais é influenciada por fatores positivos e negativos. Portanto, é essencial fornecer estímulos adequados e exposição suficiente à música e ao jogo musical, a fim de ajudar as crianças a transformar seu potencial em um verdadeiro crescimento musical.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música desempenha um papel extremamente significativo na vida das crianças, revelando sua capacidade de buscar, explorar, criar e aprender por meio de seu modo de pensar, agir e interagir com os outros.

À medida que ouvimos ou executamos diferentes tipos de música, nosso cérebro cria conexões e sinapses para decodificar os sons e atribuir-lhes significado, auxiliando assim no processo de ensino-aprendizagem.

É fundamental ter a visão de que a música está presente em todos os momentos e lugares de nossas vidas durante o processo de ensino-aprendizagem. Nosso corpo é uma máquina sonora que interage perfeitamente com os diversos estilos musicais, seja se envolvendo ou rejeitando-os, tornando-a imprescindível para a aprendizagem das crianças.

Desde tenra idade, os bebês são capazes de distinguir entre diferentes tipos de sons. Em apenas algumas semanas, um bebê pode identificar a voz da mãe em meio a outras vozes. A exposição à música aprimora a capacidade natural da criança de decodificar sons e palavras.

A presença da música na vida humana é inegável, acompanhando a história ao longo dos séculos e desempenhando uma ampla gama de funções. Ela está presente em todas as regiões e culturas, transcende as barreiras do tempo e do espaço, consolidando-se como uma das formas de comunicação mais importantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volu-me3.pdf>. Acesso 22 jul.2024.

BRÉSCIA, Vera Lúcia P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAGE, J. **De segunda a um ano**. 2ª ed. DUPRAT, R. (trad.). São Paulo: Hucitec, 1985.

CORREIA, Marcos Antonio. **Música na Educação: uma possibilidade pedagógica**. Revista Luminária. n. 6. Vitória: Faculdade Estadual de Filosofia, 2003.P. 83-87.

GAINZA, V. HEMSY de. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus. 1988.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Editora Scipione, 1999.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo. Ática, 1990.